

# Filmes de Hitchcock dos Anos 30

## OS 39 DEGRAUS E A DAMA OCULTA

### A Caracterização Tipológica

Guido Bilharinho



O conhecimento dos filmes *Os 39 Degraus* (*The 39 Steps*, Grã-Bretanha, 1935) e *A Dama Oculta* (*The Lady Vanishes*, Grã-Bretanha, 1938), de Alfred Hitchcock (1899- 1980), realizados anteriormente à sua transferência para os Estados Unidos, demonstra que o cineasta britânico nessa fase (segunda metade da década de 1930), ou, pelo menos, nesses dois filmes, está mais ou tão só para Agatha Christie do que para cinematografia consistente e autoral.

Ambos os filmes perdem-se em meio às peripécias, correrias e simulações de espionagem internacional, uma das fortes características da época, vésperas da eclosão da Segunda Guerra

Mundial. Nesse mundo absurdo, mas, plenamente explicável e explicado, no qual países lançam-se em fúria mortal contra seus vizinhos, a espionagem é de suas facetas menos cruéis e perversas, conquanto também frequentemente letal, embora restrita à esfera individual.

A estrutura fílmica e a linguagem cinematográfica de Hitchcock nessas obras pautam-se pelo ritmo e conformação dos incidentes e vicissitudes da espionagem. Seu clima, conteúdo e orientação são os mesmos de alguns dos livros da citada escritora britânica nos quais aborda o tema. São mesmas a leveza, a linearidade e a superficialidade narrativas. Iguais os métodos e a atuação dos protagonistas. Semelhantes algumas situações, em que pessoas estranhas às escaramuças da espionagem e contra-espionagem internacional nelas envolvem-se por força das circunstâncias e acabam por ter atuação capital no desenvolvimento dos fatos e solução dos impasses. Análogas, também, as próprias resoluções dos *affaires* ficcionalmente montados.

Cumprido, no caso, apenas verificar se essas obras de Agatha Christie são anteriores, concomitantes ou posteriores a tais filmes. Na última hipótese ela seria a influenciável. Contudo, pelo menos dois de seus livros transcorridos em trens - como no caso de *A Dama Oculta* - são bem anteriores ao filme, a exemplo de *O Mistério do Trem Azul* (1928) e *Assassinato no Expresso Oriente* (1933), simples, e, às vezes, agradáveis leituras digestivas e recreativas, próprias apenas para passatempo de férias. De qualquer modo, são essas a ambiência e a prática da época, das

quais qualquer escritor tinha conhecimento e acesso na Grã-Bretanha, então ainda um dos centros decisórios do planeta.

Todavia, o aspecto que menos interessa sob o ponto de vista fílmico, aliás, não interessa nada, é esse da influência e da interinfluência, assunto à parte.

O que importa no caso - e, por isso, a questão vem a pelo - é a circunstância da ocorrência da analogia apontada e o que isso representa.

Ora, ao trazer a obra de Agatha Christie à colação está-se querendo dizer simplesmente que esses filmes de Hitchcock, sob o prisma artístico, não existem, do mesmo modo que a bibliografia de Christie está fora da literatura. Esse, pois, o significado da comparação, visivelmente desvantajosa para o cineasta que Hitchcock tornou-se depois.

Contudo, por que, mesmo assim, é convidado a dirigir filmes nos Estados Unidos? Não só pela finalidade comercial do convite, mas, também, pelas qualidades demonstradas nesses e em outros filmes da época. Que vão desde inteligência sagaz e brilhante à segurança e flexibilidade direcionais, além de paulatino e crescente domínio da estruturação fílmica e dos elementos da linguagem cinematográfica. E tanto é claro esse *work in progress*, que é nítida sua maior desenvoltura em *A Dama Oculta* do que em *Os 39 Degraus*, feito três anos antes.

Ambos são filmes de ritmo célere e ação contínua, principalmente *A Dama Oculta*. Conquanto comerciais e destituídos em geral de virtualidade artística, apresentam - sempre o último em grau mais elevado - exemplos dos atributos apontados.

Em *A Dama Oculta*, as figuras ridículas dos dois cidadãos britânicos - que se comprazem em considerar-se súditos - com toda sua gestuação, postura e atitudes, constituem crítica mordaz e ferina de aspectos da índole dos habitantes do reino, notadamente de sua extremada formalidade, aparente seriedade e importância quase transcendental que dão a seus arraigados e tradicionais costumes, concentrando, no caso, em simples jogo de críquete sua máxima preocupação e atenção no momento.

Além da perspicácia e pertinência da crítica, o modo de materializar e conduzir essa manifestação de uma das infindáveis anomalias humanas revela a grande capacidade de Hitchcock, que não poderia passar despercebida, como, aliás, não passou.

Mas, não só. O indivíduo que viaja incógnito com a amante denota comportamento coerente com seu caráter oportunista. É outra personagem também brilhantemente delineada e conduzida, sob forte inspiração dos estudos da psicologia humana que, a partir da Viena de Freud, já se iam disseminando pelo mundo até atingir e ter grande voga nos Estados Unidos na década de 1940, onde lá estava o mesmo Hitchcock para lhe dar respaldo e ainda maior divulgação no filme *Quando Fala o Coração* (*Spellbound*, 1945). Além desses, há ainda, o passageiro italiano como outro adequado exemplo biotipológico.

Já os demais figurantes, em que se incluem os próprios protagonistas, não apresentam tão aguda personalização da observação caracterológica e psicológica como os anteriormente apontados, simplesmente antológicos.

Algo inexistente, pelo menos em seus melhores filmes

estadunidenses, exceto, evidentemente, na comédia macabra *O Terceiro Tiro* (The Trouble With Harry, 1956), é o traço humorístico ocorrente em *A Dama Oculta*, responsável não só pela exploração e exibição de particularidades insólitas ou jocosas de algumas personagens, como pela articulação mesma de situações cômicas, como a luta do protagonista com o mágico italiano no vagão de cargas do trem.

Nesse filme e no comboio que rápido o percorre tem-se, talvez pela primeira vez na obra do cineasta, a focalização da paisagem através da ampla e envidraçada janela de um trem, numa captação derivada de imposição da trama e ainda não poetizada no alto nível estético ocorrente nos filmes estadunidenses posteriores, *Pacto Sinistro* e *Intriga Internacional*.

Se o progresso de Hitchcock entre *Os 39 Degraus* e a *A Dama Oculta* (ou desaparecida, como se a denomina originalmente), é nítido e crescente, seus futuros passos cinematográficos nos Estados Unidos, para onde se dirige em 1940, o conduzem, após período transicional de submissão a seu primeiro contrato de produção no país, à elaboração de umas das filmografias mais brilhantes e instigantes do cinema, conquanto destituída de inovações formais.

(do livro *O Cinema de Hitchcock e Woody Allen*.  
Uberaba, Revista *Dimensão* Edições, 2017)

---

Guido Bilharinho é advogado atuante em Uberaba, editor da revista internacional de poesia *Dimensão* de 1980 a 2000 e autor de livros de Literatura, Cinema e História do Brasil e Regional, publicando atualmente no Facebook os livros *Obras-Primas do Cinema Brasileiro* e *Brasil: Cinco Séculos de História*.